

FLORESTAIS

- 195- EFEITOS DE DOSES DE OXYFLUORFEN NO CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS E NO CRESCIMENTO DAS PLANTAS DE EUCALIPTO (*E. pellita*).** J.J.V. Rodrigues*, J. P. Coelho*, D. Karam**, I. Zanuncio*, J.B. Braga*** e J. Nishimura***. *UFV, Viçosa, MG, **FCAVJ/UNESP, Jaboticabal, SP e ***Rohm and Haas Brasil Ltda, São Paulo, SP.

Com o objetivo de testar os efeitos de doses crescentes de oxyfluorfen no controle de plantas daninhas, no crescimento e desenvolvimento de plantas de eucalipto, está sendo conduzido um experimento no município de João Pinheiro, MG, com duração aproximada de sete anos. Os resultados ora relatados se referem aos dados obtidos durante os primeiros três anos de condução do experimento. O experimento está instalado em solo Latossol Vermelho Amarelo de textura média. O delineamento experimental utilizado foi blocos ao acaso com quatro repetições. As parcelas foram constituídas de seis fileiras de plantas com 20,0 m de comprimento. O espaçamento entre linhas de transplante foi de 3.0 m e 2.0 m entre plantas na fileira. O experimento foi conduzido em área de reforma. Os tratamentos foram constituídos de oxyfluorfen nas doses de 480, 960, 1.440 e 1.920 g/ha., testemunhas capinada e sem capina. A aplicação do herbicida foi feita logo após o plantio, em área total, com pulverizador costal de pressão constante a 207 kPa, munido de uma barra de 2,5 m de comprimento com seis bicos em leque, marca Delevan LF3, e consumo de calda de 260,0 l/ha. A aplicação foi efetuada nos primeiros 15 metros, deixando 5 metros como testemunha adjacente. O solo por ocasião da aplicação estava úmido. O controle de plantas daninhas e a altura de plantas de eucalipto, foram avaliados durante o primeiro ano aos 17, 35, 70, 105, 140, 175, 210, 245, 280, 315 e 350 dias após a aplicação do herbicida. A altura das plantas e diâmetro a altura do peito (DAP) foram medidas em fevereiro, maio, julho, setembro e novembro no segundo ano e em fevereiro no terceiro ano de condução do experimento. As principais espécies de plantas daninhas presentes na área experimental foram: *Melinis minutiflora*, *Hyptis suaveolens*, *Borreria spp*, *Diodia spp*, *Sida spp*, *Brachiaria decumbens*, *Acanthospermum australe* e *Digitaria insularis*. Não houve diferença significativa na altura das plantas de eucalipto até 140 dias após o plantio. A partir desta data, maiores alturas foram observadas nos tratamentos com herbicida e na testemunha capinada. Aos 350 dias, as maiores alturas foram observadas no tratamento que recebeu oxyfluorfen na dose de 1.920 g/ha e na testemunha capinada, que não diferiram de oxyfluorfen na dosagem de 960 e 1.440 g/ha. Os piores tratamentos foram observados na testemunha sem capina e oxyfluorfen na dose de 480 g/ha. Em razão da presença de grande número de espécies de plantas daninhas que ocorreram no experimento, somente foi possível fazer a avaliação do controle geral. Observou-se que o controle aumentou com a elevação da dose de oxyfluorfen, e aos 350 dias, os melhores controles foram observados na dose de 1.920 g/ha, que não diferiu de 1.440 e 1.960 g/ha, os quais foram inferiores da testemunha capinada. Observações feitas durante o segundo ano, até o mês de fevereiro do terceiro ano, mostraram que altura das plantas e o diâmetro a altura do peito (DAP),

aumentaram com o aumento da dose de oxyfluorfen. As menores alturas de plantas e DAP foram observadas entre oxyfluorfen na dose de 480 g/ha e a testemunha sem capina. Não houve diferença significativa na altura de plantas entre a testemunha capinada e oxyfluorfen nas doses de 960, 1.440 e 1.920 g/ha. Com excessão da observação efetuada em fevereiro de 1988, não houve diferença significativa no DAP entre testemunha capinada e oxyfluorfen aplicado nas doses de 960, 1.440 e 1.920 g/ha. Os dados obtidos até o momento mostraram a grande tolerância do *Eucalyptus pellita* ao oxyfluorfen e que a dosagem mais econômica provalvemente seja de 960 g/ha.